

SAÍDA DE EMERGÊNCIA

CONCEITO E PROPOSTA

Campo de Ourique está fechado. Enclausurado em si próprio. Os seus habitantes estão juntos neste espaço e não tencionam sair. Queremos um confronto com a realidade. Um choque.

É um bairro auto-suficiente, e virado para dentro de si mesmo. Esta é a ideia que nos foi transmitida ao longo dos últimos meses de trabalho no bairro, não só pela nossa estadia, mas principalmente pelo que nos foi dito pelos habitantes. Com isto quer-se dizer que há de tudo do bairro, e estes, os habitantes, não precisam de sair deste espaço para adquirir os seus bens primários e secundários, ou sequer para passear, partilhar vida e ir ao café. Campo de Ourique oferece uma panóplia de atividades e comércio, que possibilita que cada pessoa consiga viver só naquele espaço - e é isso que muitos deles fazem, principalmente aqueles que são os de idade mais avançada. Com as afirmações “NUNCA” e “SÓ SE FOSSE DOIDO” quando se pergunta se alguma vez sairiam daqui, com as nossas observações e informações recolhidas, entendemos que neste bairro, há uma espécie de barreira invisível que o separa dos bairros circundantes, que os habitantes não têm necessidade de atravessar, e por isso, mantêm-se confortavelmente restringidos no seu espaço ao longo dos dias. O nosso conceito para este objecto parte então deste aspeto tão característico que é, a das vidas que se prendem dentro do mesmo espaço. Em fragmentos de tempo, em rotinas e ciclos viciosos.

Propomos um momento de reflexão sobre si próprias, após a confusão. Queremos fazer as pessoas sair. Que vejam outras coisas. Vamos dar-lhes a conhecer o mundo, tal como elas se deram a conhecer a nós.

Expulsar do bairro quem de nunca lá sai, leva-las a fazer aquilo que elas só farão se “forem doidas”. Vamos abrir portas, e sair. Mostrar ao bairro que ele está fechado.

CONCRETIZAÇÃO

DIA X | CAMPO DE OURIQUE VAI SER EVACUADO

Evacuemos um bairro durante a noite. Propagandear a ação durante uns dias e instalar o burburinho, a questão. “Evacuar o nosso bairro?” Espalhamos a mensagem com cartazes e cartas de correio. O dia X é o dia de dar a conhecer o resto da cidade aos rotineiros Ouriquenses.

Fechamos o bairro, com arame e propomos a saída em placas de vidro. Queremos que o interveniente se sinta claustrofóbico neste que é o seu espaço-casa. Levar ao extremo a sua atitude diária, mas colocar-lhe um elemento formal no seu plano de visão, e dar a entender que estar sempre fechado em Campo de Ourique terá de acabar. Construimos os mecanismos necessários à organização no momento da evacuação. Acciona-se o alarme

REFERÊNCIAS



“War of the Worlds” (1938), Orson Wells



“Glass Labyrinth” (2014) Robert Morris



“THX 1138” (1971) George Lucas

dos bombeiros, por volta das 22h - a evacuação terá início. Esperam-se habitantes confusos a ser guiados por setas de emergência até à saída enquanto se apercebem de que o bairro terá de ficar vazio, e terão, cada um, de fazer a sua parte. Partir o vidro e passar “para o outro lado” - o de fora. Contemplar o que há de exterior ao bairro, e perceber o que é viver fora daqueles quarteirões oitocentistas.

Evacuar este bairro que tomamos como nosso nos últimos meses é a nossa intervenção final. A nossa proposta de reflexão, enquanto grupo, para os habitantes e frequentadores deste acolhedor bairro de Lisboa.